

O CANDIDATO DA SOCIEDADE CIVIL

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 19.06.1984

Hoje os governadores do PMDB deverão estar reunidos em São Paulo para discutir e aprovar a proposta do governador Montoro de que se escolha imediatamente um candidato único das oposições especificamente para lançar a candidatura do governador Tancredo Neves.

O argumento do governador de São Paulo é o de que a escolha de um candidato de centro, como é o caso do governador de Minas Gerais, aumentará extraordinariamente a possibilidade de aprovação da emenda das diretas. Será o fato novo que, somado ao grupo pró-diretas, permitirá a vitória dos democratas no Congresso.

O argumento do governador de São Paulo é indiscutível. As oposições necessitam com urgência não apenas de um programa mínimo, mas principalmente de um candidato que polarize a luta pelas diretas e, mais amplamente, a luta pelo restabelecimento da democracia no país. Neste episódio decisivo para o processo de redemocratização o papel do governador Montoro tem sido fundamental: definiu um projeto político viável para toda a Nação e está tomando medidas concretas para a sua realização.

Embora em nenhum momento tenha admitido que sua proposta também vise o colégio eleitoral onde bastam 51 por cento dos votos ao invés de 67 por cento necessários para mudar a Constituição - o governador deve ter considerado esta possibilidade. Prefere, entretanto, não discuti-la e assim concentrar todo o esforço possível e imaginável nas eleições diretas. O comício proposto para o dia 26 é a consequência natural desta atitude.

Está claro para todos, entretanto, que a possibilidade de aprovação da emenda das diretas, embora real, é ainda pequena, enquanto que é muito grande a possibilidade de um candidato das oposições ser eleito no colégio eleitoral. Basta, para isto, que a oposição e

os setores do PDS liderados por Aureliano Chaves ajam com rapidez e escolham imediatamente seu candidato único.

Por outro lado a sociedade civil e o povo, que se uniram na campanha pelas eleições diretas, estão unidos de forma mais ampla pela idéia de que é preciso restabelecer imediatamente a democracia no Brasil. E para isto é necessário recusar o continuísmo autoritário representado pelas candidaturas Maluf e Andreazza. O ex-governador de São Paulo foi inclusive transformado no inimigo público número um de quase toda a sociedade.

Nesses termos, a tese do candidato único e competitivo das oposições tende a impor-se naturalmente. Pode não ser aprovada definitivamente hoje porque talvez ainda sejam necessários alguns acertos entre os líderes da oposição, e também porque talvez se deseje esperar o dia 25, quando o diretório nacional do PDS deverá recusar a idéia de uma prévia no partido, e assim justificar o rompimento dos democratas do partido.

O fato concreto, entretanto, é que há uma unidade nacional democrática apontando na direção de um candidato único das oposições para o exercício de um mandato de transição de três anos: dois para que termine o mandato dos atuais congressistas e um para presidir a Assembléia Nacional Constituinte. Adiar a escolha deste candidato, que se transformou no candidato natural da sociedade civil, é não saber interpretar o sentimento de toda a Nação brasileira.(19/06)